



en-abilities

Enabling inclusive education through technology

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: DESTAQUES //



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Introdução

Os professores de inglês por vezes enfrentam um dilema difícil quando ensinam aprendentes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Por um lado, acreditam que cada pessoa deve ter a possibilidade de aprender línguas diferentes, mas, por outro, percebem que podem não ter as competências necessárias para acomodar o a sua disciplina a estas Necessidades Educativas Especiais (NEE). Num estudo recente realizado pela equipa En-Abilities com 204 professores de língua inglesa (<http://en-abilities.eu/wp-content/uploads/2019/06/REPORT-TEACHERS-OCTOBER-2018-SERBIA-ROMANIA-PORTUGALSPAIN.pdf>), os resultados mostraram que a maioria dos professores nunca ensinou alunos NEE. Embora acreditassem que os alunos deveriam aprender inglês, não tinham tanta certeza se os alunos com deficiência intelectual ou perturbações mentais seriam capazes de o fazer. Além disso, a maioria dos professores não sabia como acomodar o seu ensino a estes novos alunos e tinha dúvidas sobre como utilizar os Ambientes de Aprendizagem Virtual e as tecnologias digitais nas suas disciplinas.

Este manual é um complemento dos dois outros manuais (Educativo e Tecnológico) que também estão disponíveis gratuitamente no sítio Web do projeto. O objectivo deste manual de língua inglesa é precisamente ajudar estes professores, profissionais e outros envolvidos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras a reunir as competências básicas necessárias para acomodar o seu ensino a esta população com NEE. Mostrará que as necessidades e razões pelas

quais os alunos com NEE querem aprender inglês são as mesmas de qualquer outra população e que existem múltiplas formas de criar um curso de raiz para satisfazer estas necessidades. Uma série de dicas sobre como construir o curso, criar formatos de resposta, ideias sobre como escrever e apresentar os conteúdos são claramente mencionadas e podem ser usadas como guia para a criação destes novos Ambientes Virtuais de Aprendizagem que atendam a todos os alunos, independentemente da sua condição.

As equipas académicas e profissionais de todos os parceiros envolvidos nas *En-Abilities: Enabling inclusive education through technology* - Projecto co-financiado pelo Programa Erasmus + da União Europeia criaram este manual. Esta produção não teria sido possível sem a ajuda e assistência das instituições parceiras (Universidade de Burgos, Sociedad Española de Asistencia Sociosanitaria, Prometeo innovations, de Espanha; FASPER, Universidade de Belgrado, Sérvia; Universidade de Aveiro, Portugal; Dublin City University, Irlanda e Dunarea de Jos, Universidade de Galati, da Roménia). Contudo, os contributos dos profissionais da educação e dos alunos com NEE que participaram nos testes e na implementação deste curso têm sido ainda mais importantes. Sem a ajuda de instituições, organizações, profissionais das TIC e da educação, e especialmente de todos os participantes como nos ajudaram a desenvolver o projeto, teria sido impossível escrever este manual para completar o nosso projeto. Muito obrigado pelo vosso apoio e ajuda!

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflecte apenas a opinião dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

1. Necessidade de promover a aprendizagem de idiomas por alunos com necessidades educativas especiais

- A proficiência numa língua estrangeira é uma vantagem significativa no mundo moderno. Tem-se tornado uma parte comum e exigível do sistema educativo e um dos requerimentos básicos para muitos empregos.
- A literatura que lida com a aprendizagem de línguas estrangeiras por adultos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) normalmente tenta responder à questão COMO. Conquanto muita atenção seja despendida no ensino de estratégias e técnicas, a questão PORQUÊ é raramente respondida.
- Dado que o número de pessoas que falam Inglês, enquanto língua estrangeira, excedeu o número de nativos de língua, o Inglês é reconhecido como um fenómeno global.
- O modelo social de incapacidade enfatiza as barreiras que a sociedade impõe às pessoas com NEE, o que reduz a sua possibilidade de participação social. Através da aprendizagem do Inglês, um adulto com incapacidades ou NEE torna-se um membro legítimo membro do mundo multilíngue.
- As razões pelas quais os adultos com NEE aprendem línguas estrangeiras podem ser assim elencadas:
 - para dar continuidade à sua aprendizagem e encontrar um emprego;
 - para alcançar um conhecimento mais aprofundado da sua língua nativa;
 - para obter uma maior compreensão de outras culturas;



- para fazer um melhor uso do seu tempo livre;
- para aumentar a sua auto-estima;
- para devolver talentos já existentes.
- Para os professores é importante:
 - consciencializar para o potencial da aprendizagem do Inglês de modo a reduzir a ansiedade em pessoas com NEE;
- para apoiar conteúdos relacionados com incapacidade nas aulas de língua estrangeira com o propósito de criar um ambiente inclusivo.

Simply playing with basic geometric shapes can provide a variety of graphic solutions. Even so, it is only by adding extra effects that designers can exploit the full range of possibilities. Among typical techniques currently used in logo design are mirror imaging, duplication and cropping. In the main, a finished logo design will not be the result of a single set of specifications. The most exciting and idiosyncratic logos rely simultaneously on several effects. A look at more recent work reveals that, whatever the new and constantly changing trends may be, designers are still happy to fall back on the methods described on the following pages.

Das Spiel mit den einfachen geometrischen Grundformen erlaubt bereits eine Vielzahl unterschiedlicher grafischer Lösungen. Erst durch die Anwendung weiterer Effekte lässt sich jedoch die ganze Bandbreite an Möglichkeiten ausschöpfen. Ein Fokus auf Methoden wie Spiegelung, Verdopplung oder Zerschneiden verdeutlicht gängige Schemata in der Gestaltung von Logos. Oft fand in den realisierten Zeichen nicht nur ein einzelner Gestaltungsparameter Anwendung, vielmehr führte die Kombination mehrerer Effekte zu spannungsreichen und individuellen Logoentwürfen. Untersucht man Arbeiten neueren Datums, erweisen sich die im folgenden beschriebenen Methoden – unabhängig von sich verändernden Gestaltungstrends – als noch immer in Anwendung.

Le jeu sur les formes géométriques fondamentales offre déjà un grand nombre de possibilités graphiques. C'est seulement par l'application d'effets supplémentaires que toute la palette des possibilités peut être épuisée. Une concentration sur des méthodes comme la réflexion, le redoublement ou le découpage fait apparaître des schémas courants dans la création de logos. Souvent, le signe final ne procède pas seulement d'un seul paramètre de création. Au contraire, c'est la combinaison de plusieurs effets qui produit des résultats captivants et individuels. Lorsqu'on analyse des réalisations récentes, on s'aperçoit que les méthodes décrites ci-après ont conservé toute leur validité – indépendamment des tendances changeantes de la création.

2. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e o ensino de adultos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem. Possibilidades de enquadramento

- A aprendizagem de idiomas é um condutor para a inclusão social, para a tolerância linguística entre indivíduos e culturas, e um meio para a compreensão intercultural e para uma cidadania democrática. A UE recomenda que cada cidadão europeu deveria aprender dois idiomas em complemento ao idioma nativo.
- A provisão da aprendizagem de idiomas pode beneficiar do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR), publicado em 2011, o qual:
 - consiste num esquema descritivo que pode ser usado para analisar as necessidades dos alunos, especialmente os objetivos da aprendizagem, é um guia para o desenvolvimento de materiais e atividades de aprendizagem, e providencia orientação para avaliar os resultados da aprendizagem;
 - providencia um conjunto de categorias de competências de comunicação, atividades e estratégias definidas de acordo com diferentes níveis de proficiência;
 - sugere uma abordagem orientada para a ação, ensinando o que os alunos precisam em diferentes situações.
- QEQR define seis níveis de proficiência de comunicação (A1, A2, B1, B2, C1, C2), agrupados em três níveis mais amplos (Utilizador Básico, Utilizador Independente, Utilizador Proficiente).
- Cada nível é acompanhado de descritores do comportamento comunicativo associado interação e produção da leitura, da escrita, da audição e da fala.
- QEQR foi desenvolvido para a assim chamada pessoa convencional, mas quando se trata de lidar com alunos com Necessidades Educativas Especiais, a imagem global muda drasticamente.
- A descrição falha em indicar o que uma pessoa com NEE é capaz de fazer, não apenas porque as suas necessidades não são globais, antes são individuais, mas também porque elas podem estar fora do escopo do QEQR.
- Aprender uma língua estrangeira quando se é portador de necessidades educativas especiais é uma questão completamente diferente que conduz à conclusão óbvia que, ensinar uma língua estrangeira nesse contexto, requer também uma abordagem completamente diferente e todo um novo conjunto de estratégias.
- Métodos, modelos e estratégias de ensino inclusivos, com a descoberta das melhores práticas correntes e com uma grande inovação, criatividade e, acima de tudo, sensibilidade para o aluno como uma chave individual para uma experiência bem-sucedida de ensino/aprendizagem.
- Distúrbios que dificultem a comunicação constituem problemas para a aquisição e o ensino da língua. A singularidade da pessoa com necessidades especiais – apesar de ser “classificada” sob um rótulo estabelecido e, portanto, atribuída a um “grupo” com características comuns – é muito mais desafiadora.

- Uma questão que deveríamos colocar aos professores e a todos os que desenvolvem programas educacionais e padrões é como QECR pode ser usado como suporte para o desenvolvimento e transmissão de um curso de línguas no espectro de estudantes adultos com necessidades especiais?:
 - O foco deve ser colocado, acima de tudo, no nível de ensino e na formação dos professores;
 - Como os alunos com necessidades educacionais especiais são muito menos numerosos e em concentração geográfica do que os demais, a formação deve ser oferecida on-line e, se possível, principalmente de forma assíncrona;
 - Os materiais do curso devem basear-se no uso do nível B1-B2 'Usuário Independente' do QECR; mas também permitindo que os alunos participem da aprendizagem A1 - A2, se necessário;
 - Os materiais do curso devem ser gratuitos, mesmo sob licença Creative Commons e sob o pretexto de recursos educacionais abertos (OERs) de fontes testadas e de alta qualidade;
 - Os materiais OER devem ser usados de forma aberta e gratuita nas residências, escolas, universidades ou nos centros de formação públicos e privados;
 - Esses materiais também devem ser acessíveis em locais onde estão localizados alunos com necessidades especiais, com acesso a equipamentos e instalações de ensino à distância, incluindo aulas regulares especializadas e direcionadas;
- Um curso como este deve oferecer:
 - uma introdução aos conceitos e terminologia da educação especial;
 - design universal de aprendizagem, tendo em consideração que a palavra "universal" tem que abranger a singularidade de cada aluno, mas com o objetivo de abranger todos;
 - educação diferenciada dado o facto que a individualidade deve prevalecer;
 - educação direta, i.e., recorrendo à antiga instrução explícita e guiada;
 - gestão de comportamento para alunos com necessidades especiais.
 - Os resultados a procurar podem girar em torno de:
 - adquirir a capacidade de identificar e discutir conceitos e questões que são essenciais para o ensino no contexto da educação especial;
 - identificar e explicar quaisquer necessidades especiais relacionadas à educação especial;
 - pesquisar, avaliar, selecionar e possivelmente adaptar OERs que atendam a uma determinada necessidade no ensino de uma língua estrangeira no contexto da educação especial para adultos;
 - planejar e explicar como o conhecimento construído no curso de formação de professores pode ser aberto e livremente compartilhado com outros professores de inglês através de uma Comunidade de Prática.
 - Tal oferta de formação de professores poderia abranger, intensivamente, o período de 5 a 6 semanas, num total de 50 a 90 horas, com uma dedicação diária de 2 ou 3 horas, respetivamente, de atividades independentes e compartilhadas.
 - Pode ser um curso credenciado ou oferecido como um pacote de desenvolvimento da equipa.
 - Dentro do projeto En-Abilities, o QECR assume-se como uma base para normalizar e igualar o nível de competência linguística dos usuários do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



3. Cursos on-line disponíveis para aprendizagem de um idioma. Diferenças e semelhanças com as Em-Abilities

- Os cursos elaborados com o objetivo de incentivar a aprendizagem de línguas, disponíveis on-line, são numerosos e geralmente úteis e podem ser classificados nas seguintes categorias:
 - cursos organizados por várias instituições em sessões de formação de curta duração, com um custo;
 - cursos propostos por organizações especializadas, com acesso parcial e gratuito aos materiais;
 - cursos dirigidos ao público em geral, com ênfase nos requisitos de faixa etária;
 - cursos direcionados para o desenvolvimento do domínio de habilidades linguísticas aplicadas e orientadas;
 - cursos para profissionais envolvidos em atividades de ensino de línguas.
- Os sites dedicados à aprendizagem de línguas para pessoas com NEE (por exemplo, <http://www.ldonline.org/about/>) são abrangentes na medida em que:
 - apresentam os aspetos científicos de várias dificuldades (principalmente de aprendizagem);
 - oferecerem informações adicionais para pais e educadores em relação à gestão de incapacidades;
 - oferecem informações adicionais para pais e educadores em relação à gestão de incapacidades;
 - mostram os prós e contras do sistema escolar especializado na inclusão e formação de pessoas com NEE;
 - fornecem links para bibliografia potencialmente valiosa a ser adquirida.
- Outros sites, que se referem a pessoas com necessidades educacionais especiais, sem necessariamente se dedicarem a este último (por exemplo, <https://learningenglish.voanews.com/>):
 - também faz valiosas contribuições teóricas e práticas para a aprendizagem de línguas;
 - considera formas de estudar e promover a igualdade na sala de aula virtual assim configurada.
- O site europeu mais visitado e consultado que oferece cursos de aprendizagem de inglês é o do British Council: <https://learnenglish.britishcouncil.org/courses>.
- Outro site que se adequa parcialmente à matriz estabelecida pela En-Abilities é o Areadne, “um centro de formação de professores que oferece uma variedade de cursos presenciais e on-line na Grécia e no estrangeiro (<https://www.areadne.eu/>).

- Obviamente, existem muitos outros sites que podem ser encontrados com a introdução de “necessidades especiais + cursos” na janela de pesquisa do Google, mas a nossa pesquisa não trouxe informações relevantes sobre outras organizações/ instituições que lidam com o objeto de estudo e prática assumidos pelo En-Abilities (<http://en-abilities.eu/>).
- As principais características do En-Abilities, que o destacam dos demais cursos on-line disponíveis para a aprendizagem de línguas para pessoas com incapacidades ou NEE, são apresentados na tabela abaixo.

Caraterísticas	En-Abilities	Outros
Promove a igualdade e a inclusão	✓	✓
É dedicado exclusivamente a pessoas com NEE	✓	
Inclui material adequado para pessoas com NEE, não apenas simples artigos informativos sobre dificuldades de aprendizagem	✓	
Destina-se apenas a adultos, encorajando o desenvolvimento de uma carreira	✓	
É adaptado para incapacidades físicas e sensoriais	✓	
É adequado para incapacidades de comunicação e cognitivas	✓	✓
Encoraja a aprendizagem autónoma por pessoas com NEE	✓	
É recomendado para uso fora da sala de aula	✓	✓
Propõe um Ambiente Virtual de Aprendizagem especial para o uso interativo entre pessoas com NEE	✓	
Oferece orientações para estudantes, professores e especialistas em TIC	✓	
O processo de aprendizagem sequencial é apropriado para ser adaptado para utilizadores individuais com NEE	✓	
Observa as orientações europeias concernentes à acessibilidade e Design4All.	✓	
Todo o pacote é 100% gratuito	✓	

4. Como criar um curso / conteúdo / metodologia em inglês

- Os fatores que devem ser levados em consideração ao criar um curso de línguas incluem:
 - razões para a aprendizagem e as necessidades dos alunos;
 - Objetivos;
 - projetar o plano de estudos e criar materiais de ensino que correspondam às necessidades dos alunos;
 - contexto específico em que um curso de línguas irá ser realizado.
- As razões para pessoas com NEE aprenderem inglês não são muito diferentes dos motivos do desenvolvimento típico dos estudantes de inglês geral. Isto pode incluir:
 - educação continuada ou emprego;
 - melhor compreensão das regras na sua língua nativa;
 - entender diferentes culturas;
 - comunicar com outras pessoas diretamente ou através das media sociais;
 - ler em inglês por prazer;

- usar a internet;
 - assistir a filmes em inglês;
 - poder viajar e conhecer pessoas de diferentes países
- No entanto, o modo de aprendizagem e os potenciais problemas que eles enfrentam na aprendizagem de línguas difere dependendo do tipo e da gravidade da sua incapacidade.
 - É mais provável que os alunos com NEE tenham maiores dificuldades ao aprender um idioma estrangeiro, e essas dificuldades podem se tornar mais graves com o tempo, se a formação não for modificada para atender às necessidades específicas dos alunos.
 - Os objetivos referem-se à especificação de resultados de aprendizagem e são aplicados a unidades ou lições, enquanto os objetivos gerais se referem a todo o programa ou aos seus principais componentes. Eles descrevem um resultado pretendido da formação, ao invés do processo da própria formação.
 - No que diz respeito aos resultados da aprendizagem, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) fornece aos professores e às pessoas que elaboram os programas curriculares, pontos de orientação simples para cada um dos seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2).
 - No entanto, objetivos de capacitação detalhados podem ser propostos para cada um dos seis níveis do QECR. Ao considerar o objetivo geral, os objetivos específicos e os objetivos facilitadores detalhados, os designers dos cursos podem criar um plano abrangente e um esboço do curso para cada nível.
 - **A elaboração do programa de estudos e a criação de materiais didáticos envolve:**
 - seleção - escolha dos itens a serem incluídos;
 - classificação - decidir o que se passa com o quê, e o que vem antes do quê;
 - reciclagem - usar os itens novamente para revê-los ou para ampliar o alcance do seu uso;
 - encenação - divisão de um curso em unidades ou lições;



- sequenciação - colocar os itens para serem aprendidos na sequência apropriada.
- Uma solução comum para o problema encontrado pelos designers do curso é o 'programa múltiplo' - qualquer combinação de itens de gramática, lexis, funções de linguagem, situações, tópicos, atividades, diferentes atividades de habilidades linguísticas ou problemas de pronúncia.
- **Contextos específicos:** Moodle - projetado para ser totalmente acessível e utilizável por todos os utilizadores, independentemente de sua capacidade ou incapacidade.
- Um bom curso de Moodle deve observar dez princípios:
 - estrutura - verifique se o curso e as atividades estão claramente estruturados;
 - público - verifique se o curso e as atividades são adequados para os alunos-alvo;
 - objetivo - defina as atividades porque são úteis e interessantes;
 - memorável - tente usar materiais e tópicos interessantes e atraentes;
 - avaliação - obtenha feedback de outros professores e alunos sobre como melhorar os materiais;
 - colaboração - possibilitar a colaboração entre alunos, e entre professores e alunos;
 - repetição - lembre-se de reciclar materiais regularmente e repeti-los quantas vezes for necessário;
 - variedade - inclua vários tipos de atividades no curso;
 - a atividade certa no momento certo - combine algumas atividades abertas com atividades fechadas;
 - esteja disponível - certifique-se que oferece ajuda e suporte sempre que necessário.



- Propomos que os seguintes princípios sejam adicionados à lista:
 - inclua perguntas com respostas verbais;
 - ofereça a possibilidade de concluir as unidades por ordem aleatória;
 - ofereça a possibilidade de verificar o número de respostas corretas e incorretas sempre que um aluno fizer login;
 - ofereça a possibilidade do aluno cronometrar o tempo que precisa para fornecer a resposta correta;
 - inclua vídeos curtos (com um avatar) para dar instruções e exemplos claros;
- Tendo em mente os utilizadores-alvo, alunos adultos com diferentes tipos de NEE, os tipos recomendados de atividades e exercícios adequados incluem:
 - arrastar e soltar no texto;
 - arrastar e soltar marcadores;
 - arrastar e soltar na imagem;
 - dar respostas curtas;
 - correspondência de padrão.
- Outras modificações e adaptações necessárias a serem consideradas em relação às necessidades dos alunos:
 - evitar fonte serifada;
 - usar combinações apropriadas de fundo de letra;
 - grandes espaços entre as palavras;
 - espaços muito sensíveis para fornecer respostas;
 - ter uma opção para dar respostas verbais;
 - fornecer descrições detalhadas de imagens ou de traduções para a língua nativo dos alunos.
- Criar um curso de línguas, escolher o conteúdo e a metodologia certos, são processos complexos que exigem o envolvimento de uma equipa de profissionais que se irá concentrar nos fatores importantes do design do curso.



en-abilities

Enabling inclusive education through technology

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: DESTAQUES //

SPAIN - University of Burgos

José Luis González Castro
Leticia Blázquez Arribas
José Luis Cuesta Gómez
Martha Lucia Orozco Gómez
Maria Amor Barros del Rio
Concetta Maria Sigona

University Autónoma Madrid

Sergio Sánchez Fuentes

Universidad de Salamanca

Emiliano Díez Villoria

Consejería de educación de Cyl

Rosario Angela Martín Almaraz

University Alcalá de Henares

Elena Alcalde Peñalver

SEAS

Beatriz Vallina Acha
Arantzazu Blanco Bernardeau

PORTUGAL - University of Aveiro

Jaime Ribeiro
Margarida Lucas
António Moreira

IRELAND - Dublin City University

Alina Horlescu
Tomas O Loinsigh
Geraldine Scanlon
John Lalor

SERBIA - University of Belgrade (Faculty of Special Education and Rehabilitation)

Nenad Glumbić
Branislav Brojčin
Maja Ivančević Otanjac
Mirjana Đorđević

ROMANIA - Dunarea de Jos University of Galati

Carmen Alexandrache
Michaela Praisler
Gina Aurora Necula
Ioana Mohor-Ivan

Design by: Fábio Freitas



en-abilities

Enabling inclusive education through technology

www.en-abilities.eu

